

REPRESENTAÇÕES SOBRE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS REVENDO MITOS E INCLUINDO SUJEITOS SOCIAIS NA HISTÓRIA

Zuleika Stefânia Sabino Roque¹ Estefânia Knotz Canguçu Fragaⁿ

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Departamento Estudos Pós Graduados em História
stefania.sabino@hotmail.com

Resumo - Como os sujeitos sociais interpretam a cidade em que vivem? O presente trabalho pretende refletir sobre as representações sobre a cidade de São José dos Campos - mais especificamente sobre a Zona Leste-a partir das pesquisas de um grupo de alunos do Ensino Médio. Pretende-se a partir desta pesquisa verificar os conhecimentos prévios desses jovens sobre a História do município onde vivem. Investigar quais são os principais referenciais, mitos e demais elementos presentes nessas memórias e provocar inquietações de modo a desenvolverem atividades de pesquisas variadas descobrindo as múltiplas experiências de se viver na cidade de São José de ontem e de hoje.

Palavras-chave: Identidade, Cidade, Trabalho, Representação, Experiência.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - História

Introdução

A partir de uma noção de memória plural, no intuito de abrir mão de uma história, validando pontos de vista diferentes, trazendo as memórias hegemônicas e alternativas para a sala de aula ao refletir sobre a(s) História(s) de São José dos Campos, propôs-se um desafio aos alunos do Ensino Médio: inverter a relação passado-presente, ou seja, ensinar a História a partir do tempo presente.

A partir dos conhecimentos que os alunos apresentam sobre a cidade em que vivem, discutimos cultura de maneira complexa e passamos a buscar elementos cotidianos como o morar, o viver, o se divertir, o trabalhar na cidade. A cidade pensada como lugar central, mas feita e transformada por "gente comum". Uma cidade não só urbana, mas que se faz mesclada de elementos urbanos e rurais.

Na experiência como docente de uma Escola Pública da Zona Leste de São José dos Campos, há cerca de três anos tenho observado o grande número de alunos dos mais variados bairros dessa região e a cada dia uma nova anedota sobre suas experiências no ir e vir de casa para a escola, da escola para o trabalho, revelam também uma história de luta, principalmente daqueles oriundos de bairros mais distantes.

Que cidade é essa em que moramos e trabalhamos? O que sabemos dela? Quais são os marcos históricos estabelecidos nela e por quem foram construídos? Que significados eles têm para os habitantes dessa cidade? Essas

problematizações foram colocadas na pauta das atividades das aulas de História e desse modo procuramos refletir as diversas experiências sociais na cidade.

Metodologia

Muito tem se falado em tornar o ensino de História significativo e também de educar para a vida. Tanto nos Parâmetros quanto nas Propostas Curriculares busca-se uma educação cada vez mais interdisciplinar, embasada numa constante construção dentro e fora da escola. Porém, essas atividades devem ser pensadas a partir de uma realidade local e ter além de relevância para os alunos, ser trabalhada de maneira desafiadora, colocando-os como os principais responsáveis pela elaboração de seus conhecimentos.

Sabe-se que com o advento das tecnologias e a inclusão delas na educação e nos demais setores da sociedade, todas as formas contemporâneas de linguagem devem ser utilizadas a favor da aprendizagem, nesse sentido, os celulares com câmera e gravador de voz, os famosos mp3 e mp4 foram muito bem vindos para a criação de documentos capazes de revelar elementos da cultura joseense que estavam submersos nas residências e vizinhança dos alunos. O fato dos espaços de referência não se encontrarem em grandes eventos e marcos de significação nacional e internacional não tornaram de forma alguma, menos relevantes os conteúdos abordados.

Falar de São José dos Campos, sem fazer associações ao setor aeroespacial e industrial é uma tarefa difícil. Mas esses ícones não são os protagonistas nesse tipo de análise que desenvolvemos. Nesse caso, eles passam a ter papel de coadjuvante de outras inúmeras tecnologias, no sentido de saber-fazer, nas artes de fazer, do viver, do morar, na invenção do cotidiano de Michel de Certeau.

Os mitos são compartilhados e vencem limites do tempo e do espaço. No levantamento de conhecimento prévio realizado com alunos do Ensino Médio, a cidade de São José é símbolo de tecnologia e de modernidade, sua posição econômica privilegiada no Estado foi lembrada e alguns elementos sobre seu passado sanatorial apareceram significativamente, o que evidenciam que a memória construída na cidade é forte o suficiente para ser reproduzida por várias gerações e paradoxalmente passa também por um processo de desconstrução, o que pode ser percebido através das sucessivas citações de espaços de referência coletivos, como shoppings, parques e “baladas”, revelando outros elementos da cultura dessa geração de joseenses. Já o Parque Santos Dumont constitui foi citado como um espaço de sociabilidade principalmente destinado às práticas desportivas e ao lazer das crianças.



Figura 1- Parque Santos Dumont

Informações como cidade destinada ao tratamento da tuberculose, qualidade do ar, banhado, Olímpio Catão como a primeira escola da cidade, Palmeiras Imperiais, Santana como o bairro mais antigo, nomes de empresas (Petrobrás, General Motors, Embraer, Johnson) e centros de pesquisa de excelência (ITA, INPE, CTA), além do potencial comercial foram recorrentes nas produções de texto analisadas.

Curiosamente o desemprego apareceu como um mal relacionado exclusivamente à falta de qualificação, mas as condições para a qualificação não foram mencionadas e o curioso é que esses jovens, hoje na segunda série do Ensino Médio, estão às portas do mercado de trabalho. Já as favelas e a violência foram bastante abordadas nessas produções, assim como a arborização e a limpeza da cidade.

A partir do repertório de memórias oferecido pelos alunos, a priori bastante confuso e fragmentado – misturando monumentos, prédios, nomes, personalidades, etc-uma série de inquietações foram colocadas individualmente e em grupos, de modo que a contradição sobre a cidade e os múltiplos usos do espaço urbano e rural foi sendo descoberta, e para a surpresa de muitos, a cidade que é tida como a Capital do Vale e do Avião é uma cidade majoritariamente rural.

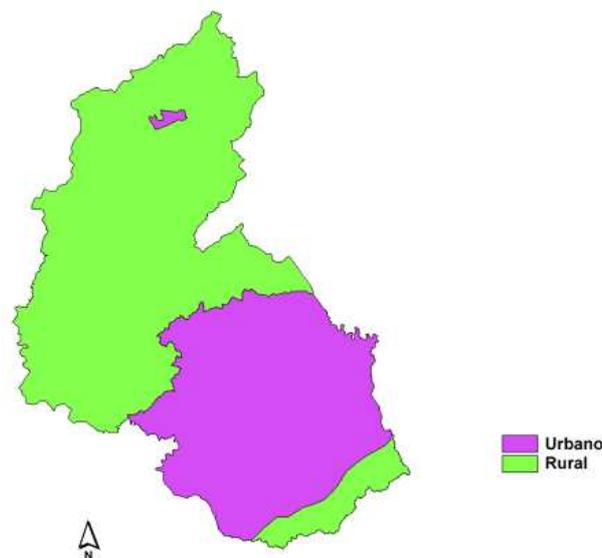


Figura 2- Configuração do Território de São José dos Campos quanto ao perímetro Rural e Urbano

Atividades como análise de cartões postais, entrevistas, leituras diversas foram utilizadas neste percurso. De todas as estratégias investigativas utilizadas, as entrevistas foram as mais ricas por revelarem experiências concretas, de sujeitos sociais altamente significativos por esses jovens: familiares, conhecidos, que também contribuem cada um de sua forma, para a História desta cidade.

Nosso foco nesse olhar para a cidade, foi a Zona Leste de São José dos Campos, segundo a divisão territorial estabelecida pela Secretaria de Planejamento Urbano do Município, as macrozonas, o município encontra-se dividido em

24 setores. Os setores 5 (Vila Industrial), 6 (Eugênio de Melo), 7 (Pararangaba/ Campos de São José) e 8 (Vista Verde) foram contemplados nesse estudo, uma vez que os principais sujeitos envolvidos nessas atividades, são os alunos da Escola Estadual Professor Francisco Pereira da Silva, localizada na Vila Tatetuba.

Pensar sistematicamente as atividades cotidianas, desde o preparo do café da manhã ao lanche da cantina da escola ou de um *fast food*, integrando diversos sujeitos sociais conhecidos e desconhecidos nesse processo permitiram quebrar certos paradigmas e partilhar experiências verificando a correspondência entre o indivíduo e o coletivo.

Perceber as trajetórias, percursos, desafios, dificuldades oriundas de cada um dos sujeitos sociais e ao mesmo tempo de seu grupo, permitiram mapear uma série de necessidades que esbarram na discussão dos direitos sociais. A contradição muitas vezes percebida entre lei e realidade foi seguida de discussões que amadureceram significados de conceitos muitas vezes abstratos como cidadania, democracia, diversidade e patrimônio.



Figura 3- Setores Sócio-Econômicos do Município de São José dos Campos

Procurou-se introduzir nas atividades de pesquisa dos alunos, a metodologia da História Oral, definida por Alessandro Portelli como um método de contestação de ideologias hegemônicas, pois a participação popular nos acontecimentos históricos é uma evidência.

Não perdemos de vista também algumas clássicas denominações como centro histórico, cidade-histórica, que se mostraram bastante ineficazes mediante às riquezas oriundas das pesquisas dos alunos, já que a cidade não possui nenhuma parte a-histórica.

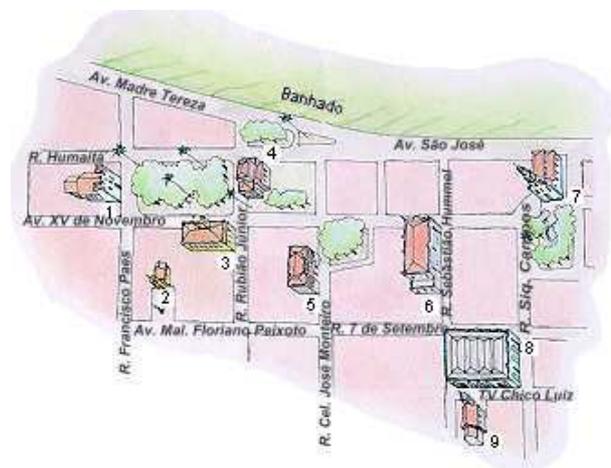


Figura 4- Mapa do "Centro-Histórico" de São José dos Campos

Um outro ponto bastante do ponto de vista pedagógico foi o de oportunizar atividades de produção de texto e também de exercício de escuta, que promoveram aproximações intergeracionais e exigiram tempo e dedicação desses jovens pesquisadores, ao coletar as informações, transcrevê-las com prudência e analisá-las em pequenos grupos.

Resultados

É na experiência social vivida que percebemos os valores, princípios, a tradição, a perspectiva, as ideologias dos sujeitos sociais que fazem a História.

Discussão

Não houve em nenhum momento a pretensão de se trazer toda a verdade sobre São José dos Campos, mas sim o que se sabe sobre a cidade através de experiências significativas, histórias individuais de gente comum que formam um mosaico num espaço compartilhado por cerca de 700 mil habitantes. A Capital do Avião é também a Capital de muitas outras formas de viver, trabalhar e morar.

Conclusão

A partir das experiências de pesquisa e socialização, conseguimos uma “colcha de retalhos” sobre uma região do município de São José dos Campos. Essas atividades foram de extrema valia por que serviram para aumentar a auto-estima dos alunos, reconhecerem diferentes maneiras de viver em São José dos Campos e avaliar qual memória construímos sobre nossa cidade e entendê-la como um campo de embate assim como entender que o processo histórico é dinâmico e que estão articuladas as histórias de vida à História da Cidade, desmistificando uma versão de história que contempla somente alguns segmentos sociais.

Referências

CARMO, Roberto Luiz do. (org). Atlas das Condições de Vida em São José dos Campos. <http://www.sjc.sp.gov.br/spu/downloads/atlas.pdf>

CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Petropolis, Vozes.2000. 5.^a edição.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. Patrimônio Histórico e Cidadania: Uma discussão necessária. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. São Paulo: 1992

FENELON, Déa. (et alii) Muitas Memórias, Outras Histórias. São Paulo: Olho d'Água. 2004

HOGGART, Richard. O mundo das pessoas tais como elas são. In: As utilizações da Cultura 1. Aspectos da vida Cultural da Classe trabalhadora. Lisboa: Editora Presença, 1973.

LOFEGO, Silvio Luiz. 1954 – A cidade aniversariante e a Memória Coletiva o IV Centenário da Cidade de São Paulo. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós Graduated em História e do Departamento de História PUC-SP. São Paulo: Educ/ Fapesp. N.º 20. Abril de 2000. pp. 301-314

MACIEL, Laura Antunes (eti alii) Outras Histórias: Memórias e Linguagens. São Paulo: Olho D'Água, 2006.

PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos, narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. Tempo: Revista do departamento de História UFF RJ. Vol 1, n.2, 1996 pp 59-72

ROLNIK, Raquel. Lei e Política: A construção dos territórios urbanos. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós Graduated em História e do Departamento de História PUC-SP. São Paulo: Educ/ Fapesp. N.º 18. Maio de 1999. pp. 135-154

WILLIAMNS, Raymons. Conceitos Básicos Cultura. In: Marxismo e Literatura. Rio de Janeiro Zahar, 1979

Crédito das Imagens:

- 1: www.turismo.sjc.sp.gov.br/parques-e-museus/
- 2: <http://www.sjc.sp.gov.br/spu/downloads/atlas>
- 3: <http://www.sjc.sp.gov.br/spu/downloads/atlas>
- 4: www.sjc.com.br/cidade_centro_hist.cfm